



# Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022



# Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Serviços de saúde no Brasil: experiências exitosas e desafios contemporâneos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços de saúde no Brasil: experiências exitosas e desafios contemporâneos / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0390-6  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.906221708>

1. Política de saúde - Brasil. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 361.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editores  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviços de saúde no Brasil: Experiências exitosas e desafios contemporâneos* é composta por 25 (vinte e cinco) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, relato de caso, dentre outros.

Os textos dessa coletânea colocam em evidência o Sistema Único de Saúde – SUS, seus desafios e possibilidades na atual conjuntura. Assim, o primeiro capítulo, discute a necropolítica e o SUS. O segundo, apresenta a experiência com assistência a gestantes na Estratégia Saúde da Família. O terceiro, por sua vez, apresenta a experiência com trabalho remoto durante da pandemia de Covid-19.

O quarto capítulo, apresenta a experiência do atendimento remoto em uma Farmácia Escola. O quinto, por sua vez apresenta os resultados da revisão integrativa acerca da implantação do processo de acreditação nas instituições de saúde. Já o sexto capítulo, discute o processo de auditoria em saúde para a gestão da qualidade dos serviços de saúde.

O sétimo capítulo, apresenta a experiência de implantações das barreiras sanitárias nas ações de enfrentamento da pandemia de Covid-19. O oitavo capítulo, por sua vez discute as estratégias adotadas pela equipe de Enfermagem para a segurança do paciente na administração de medicamentos. Já o nono capítulo, discute a atuação do enfermeiro na prevenção da progressão da doença renal.

O décimo capítulo, discute a forma como a equipe de Unidade de Terapia Intensiva enfrenta os dilemas éticos de pacientes terminais. O décimo primeiro capítulo discute o controle de qualidade de suplementos alimentares à base de plantas medicinais. Já o décimo segundo, discute o luto e isolamento social no contexto da pandemia de Covid-19 junto aos idosos.

O décimo terceiro capítulo, discute os sinais de alerta de violência doméstica entre a população idosa. O décimo quarto capítulo, por sua vez discute os fatores associados à violência sexual contra adolescentes escolares. O décimo quinto, discute a importância da equipe de enfermagem no cuidado humanizado perinatal em tempos de pandemia.

O décimo sexto capítulo, coloca em evidência a aplicabilidade da metodologia *Lean* nos serviços de saúde (*Lean Healthcare*). O décimo sétimo, por sua vez discute a contribuição histórica da maternidade São Vicente em Teresina ao pioneirismo em saúde. Já o décimo oitavo apresenta os resultados da pesquisa acerca dos desafios e perspectivas do primeiro emprego do Técnico em Enfermagem.

O décimo nono capítulo, discute o papel do Psicólogo no acompanhamento à famílias com alunos com Síndrome de Down. O vigésimo capítulo, por sua vez, apresenta a experiência extensionista em instituições da atenção básica através do treinamento de profissionais em primeiros socorros. Já o vigésimo primeiro capítulo, que analisa o impacto

da pandemia de Covid-19 no processo de aprendizagem de escolares nos anos iniciais de alfabetização.

O vigésimo segundo capítulo, analisa as concepções vinculadas às normativas e estratégias vinculadas à atenção à saúde da População em situação de rua. O vigésimo terceiro capítulo, por sua vez, discute os determinantes sociais vinculados à população em situação de rua. Já o vigésimo quarto, apresenta a experiência da atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos. E finalmente o vigésimo quinto, um relato de caso acerca da ligadura de veia cava inferior em paciente vítima de perfuração por arma de fogo.

É nesse contexto, que convidamos leitores a conhecer as pesquisas, experiências e análises e produzir novas reflexões acerca dos espaços sócio-ocupacionais na atual conjuntura.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **NECROPOLÍTICA E O SISTEMA DE SAÚDE: UMA ANÁLISE ATUAL**

Ingrid da Silva Pires  
Flávia Giendruczak da Silva  
Liege Segabinazzi Lunardi  
Débora Machado do Espírito Santo  
Adriana Maria Alexandre Henriques  
Adelita Noro  
Paula de Cezaro  
Ana Paula Wunder Fernandes  
Vanessa Belo Reyes  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski  
Yanka Eslabão Garcia  
Zenaide Paulo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217081>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES ASSISTIDAS POR UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ilka Cassandra Pereira Belfort  
Ilana Barros Moraes da Graça  
André Luiz Barros Sousa  
Clécio Miranda Castro  
Aline Sampieri Tonello  
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217082>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **TRABALHO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Veras de Moraes Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217083>

### **CAPÍTULO 4..... 22**

#### **ATENDIMENTO REMOTO EM UMA UNIDADE DE FARMÁCIA-ESCOLA: CAMINHOS E DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO NO SUS**

Heloise Buskievicz Guerra  
Daniel de Paula  
Tuane Bazanella Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217084>

### **CAPÍTULO 5..... 34**

#### **ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: AUDITORIA NA GESTÃO DA QUALIDADE**

Denise Oliveira D'Avila  
Adriana Maria Alexandre Henriques

Zenaide Paulo da Silveira  
Liege Segabinazzi Lunardi  
Adelita Noro  
Vanessa Belo Reyes  
Ana Paula Wunder Fernandes  
Paula de Cezaro  
Ingrid da Silva Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217085>

**CAPÍTULO 6..... 44**

**AS DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE**

Alan Carvalho Leandro  
Láisa Rebecca Sousa Carvalho  
Thâmara Machado e Silva  
Angela Maria Moed Lopes  
Fernanda Cristina Guassú Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217086>

**CAPÍTULO 7..... 54**

**COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NAS BARREIRAS SANITÁRIAS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO SERTÃO NORDESTINO**

Marlla Fernanda Teixeira da Silva  
Emília Carolle Azevedo de Oliveira  
Maria Olívia Soares Rodrigues  
Mleudy Layenny da Cunha Leite  
Laís Eduarda Silva de Arruda  
Louisiana Regadas de Macedo Quinino  
Celivane Cavalcante Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217087>

**CAPÍTULO 8..... 67**

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

Camilla Pontes Bezerra  
Maria Helane Rocha Batista Gonçalves  
Paula Silva Aragão  
Silvana Mêre Cesário Nóbrega  
Samara Camila de Sousa Amaral  
Jessica de Lima Aquino Nogueira  
Carlos Jerson Alencar Rodrigues  
Maria Lucivânia Pereira da Silva  
Mara Maia Silveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217088>

**CAPÍTULO 9..... 80**

**ACTUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA PROGRESSÃO DA DOENÇA**

## RENAL

Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira  
Carolina Luvuno Lembe Taty  
Mônica Patrícia Esperança Silva  
Ana Celeste Adriano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9062217089>

## **CAPÍTULO 10..... 88**

### DILEMAS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: LIMITAÇÕES DO CUIDADO DE PACIENTES EM FASE TERMINAL

Adelina Ferreira Gonçalves  
Eline Aparecida Vendas Righetti  
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170810>

## **CAPÍTULO 11 ..... 100**

### CONTROLO DE QUALIDADE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES À BASE DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Paula Fonseca  
Mariana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170811>

## **CAPÍTULO 12..... 109**

### LUTO DA COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL: UM OLHAR DE ATENÇÃO AOS IDOSOS SOB A LUZ DA PSICOLOGIA

Jessica Hellen Lima Teixeira  
Tayna Matos do Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170812>

## **CAPÍTULO 13..... 113**

### IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE ALERTA NO ENVELHECIMENTO: SUSPEITA DE VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS

Thiago Leite dos Santos  
Priscila Larcher Longo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170813>

## **CAPÍTULO 14..... 119**

### FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES ESCOLARES NO INTERIOR DO MARANHÃO

Felipe Barbosa de Sousa Costa  
Cássio Eduardo Soares Miranda  
Brenda Rocha Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170814>

## **CAPÍTULO 15..... 135**

### O CUIDADO PERINATAL: DESAFIOS PRÁTICOS DO ENFERMEIRO EM TEMPOS DE

## PANDEMIA

Adelina Ferreira Gonçalves  
Eline Aparecida Vendas Righetti  
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170815>

## **CAPÍTULO 16..... 147**

### **METODOLOGIA LEAN: DESAFIOS DE SUA APLICABILIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Flávia Rezende Calonge  
Maria Ivanilde de Andrade  
Pamela Nery do Lago  
Marília Antônia de Paula  
João Eduardo Pinho  
Andréia Elias da Cruz Nascimento  
Natália Cristina de Andrade Dias  
Bianca Cristina Silva Assis Santiago  
Amanda Cristina Ferreira Cardoso  
Yasmin Cristine Sousa de Moraes  
Rita de Cássia Almeida Sales  
Adriana Simões Moreira Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170816>

## **CAPÍTULO 17..... 154**

### **PIONERISMO EM SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO A MEMÓRIA DA MATERNIDADE SÃO VICENTE EM TERESINA – PIAUÍ**

Junio Rodrigues Costa Sousa  
Jeane Sousa Santos  
André Fernando de Souza Araújo  
Cícero Rodrigues de Sousa Neto  
Maria Gardênia Sousa Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170817>

## **CAPÍTULO 18..... 163**

### **TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PRIMEIRO EMPREGO**

Sandra Maria de Mello Cardoso  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Andressa Peripolli Rodrigues  
Gisele Schliotefeldt Siniak  
Suzete Maria Liques  
Heron da Silva Mousquer  
Cristiane Dias Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170818>

## **CAPÍTULO 19..... 173**

### **APOIO PSICOLÓGICO ÀS FAMÍLIAS DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN GAP DA**

## REPARTIÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO LOBITO

Isabel de Fátima Manjolo

Paulo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170819>

### **CAPÍTULO 20..... 185**

#### **PRIMEIROS SOCORROS EM INSTUIÇÕES DE EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ANTES E DURANTE A PANDEMIA**

Guilherme Rodrigues Guimarães

Juliana Laranjeira Pereira

Soraya Fernanda Cerqueira Motta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170820>

### **CAPÍTULO 21..... 192**

#### **RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A APRENDIZAGEM NO BRASIL E NO MUNDO**

Liliane da Veiga Silva Amorim

Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170821>

### **CAPÍTULO 22..... 199**

#### **CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA QUE PERMEIAM AS NORMATIVAS E ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA A ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO E RUA: INTERVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA OU NA SAÚDE COLETIVA?**

Maria Laudinete de Menezes Oliveira

Ana Karinne de Moura Saraiva

Moêmia Gomes de Oliveira Miranda

Ana Taís Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170822>

### **CAPÍTULO 23..... 211**

#### **A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O SEU PROCESSO DE ADENTRAR AS RUAS**

Maria Laudinete de Menezes Oliveira

Ana Karinne de Moura Saraiva

Moêmia Gomes de Oliveira Miranda

Ana Taís Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170823>

### **CAPÍTULO 24..... 223**

#### **ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Lívia Tawany Silva

Laiane Estefane Lima Silva

Bruno Basilio Cardoso de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170824>

**CAPÍTULO 25.....225**

**LIGADURA DE VEIA CAVA INFERIOR EM PACIENTE VÍTIMA DE PERFURAÇÃO POR ARMA DE FOGO**

Talita Dourado Rocha  
Laura Silva de Oliveira  
Rayanne de Araujo Silva  
Victor Hugo Peixoto Machado  
Alex Lima Sobreiro  
Natália de Oliveira Duarte Diniz  
Gabriel Henrique Lamy Basilio  
Marcelo de Avila Trani Fernandes  
Emerson Wesley de Freitas Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90622170825>

**SOBRE A ORGANIZADORA.....227**

**ÍNDICE REMISSIVO.....228**

## AS DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

*Data de aceite: 01/08/2022*

*Data de submissão: 21/06/2022*

### **Alan Carvalho Leandro**

Must University  
Boca Raton – Flórida, EUA  
ORCID: 0000-0002-2922-3430

### **Láisa Rebecca Sousa Carvalho**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina – Piauí, Brasil  
ORCID: 0000-0003-4238-683X

### **Thâmara Machado e Silva**

Universidade Estadual de Goiás  
Anápolis – Goiás, Brasil  
ORCID: 0000-0003-0597-2178

### **Angela Maria Moed Lopes**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Uberaba – Minas Gerais, Brasil  
ORCID: 0000-0002-8961-1777

### **Fernanda Cristina Guassú Almeida**

Universidade Estadual Paulista  
São Paulo – São Paulo, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4175875510802755>

**RESUMO:** Apesar dos esforços de estruturação ao Sistema de Acreditação, muitos hospitais encontram dificuldades para implantar seus requisitos. Tendo como principais obstáculos as mudanças na estrutura organizacional e cultural dos colaboradores. Além da rotatividade de pessoas, a dificuldade dos profissionais e gestores em alinhar as atividades da assistência

com a parte burocrática. Esta revisão evidenciou a importância do papel do enfermeiro na gestão dos processos para adequação do hospital, contudo isso gera sobrecarga e estresse ocupacional, não só a esse profissional como a toda equipe multiprofissional, bem como constantes cobranças do processo. O clima organizacional e comunicação efetiva entre as equipes influencia diretamente nas atitudes de adesão deles ao processo. A acreditação promove reorganização gerencial e assistencial, e possibilita otimização dos processos institucionais fazendo com que haja maior racionalização de recursos, melhoras estruturais e aumento da produtividade, que culminarão, principalmente, no aumento da qualidade e segurança ao paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acreditação de Instituições de Saúde. Cultura Organizacional. Gestão da Qualidade. Segurança do Paciente.

### DIFFICULTIES IN IMPLEMENTING THE ACCREDITATION PROCESS IN HEALTHCARE INSTITUTIONS

**ABSTRACT:** Despite efforts to structure the Accreditation System, many hospitals find it difficult to implement their requirements. Having as main obstacles the changes in the organizational and cultural structure of the employees. In addition to the turnover of people, the difficulty of professionals and managers in aligning assistance activities with the bureaucratic part. This review highlighted the importance of the nurse's role in the management of processes for the adequacy of the hospital, however this generates overload and occupational stress, not

only for this professional but for the entire multidisciplinary team, as well as constant demands in the process. The organizational climate and effective communication between teams directly influence their attitudes towards adherence to the process. Accreditation promotes managerial and care reorganization, and allows for the optimization of institutional processes, leading to greater rationalization of resources, structural improvements and increased productivity, which will culminate, mainly, in increased quality and patient safety.

**KEYWORDS:** Health Facility Accreditation. Organizational Culture. Quality Management. Patient Safety.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas três décadas, o processo de acreditação se consolida à medida que as organizações promovem a cultura interna e melhoria contínua da qualidade e segurança dos cuidados ao paciente. Nesse sentido, o conjunto padrão de boas práticas norteia a transformação e o aprimoramento técnico (CIRINO *et al.*, 2021). Deve-se notar que o crescimento dos programas de acreditação em saúde acelerou globalmente na década de 1980 e na Europa na década de 1990 como estratégias regionais e nacionais para melhorar a qualidade da assistência à saúde (SHAW *et al.*, 2010).

Com base nesses preceitos, a movimentação em direção à qualidade despertou a necessidade de mudanças fundamentais nas organizações hospitalares, uma vez que a valorização dos pacientes e a atenção às relações sociais tornam-se imprescindíveis para a aquisição do título de excelência (MIGLIORINI, 2021).

Os programas de acreditação na saúde são aceitos por serem considerados um importante motor para melhorar a qualidade e a segurança nas organizações hospitalares. Entretanto, há poucos estudos que tratam os diferentes aspectos da acreditação e os resultados obtidos ao longo dos anos (BAKER; DUNN, 2006). Ocorre que a acreditação não se trata apenas de mais um processo de gestão da qualidade e sim do compromisso com a segurança, a ética profissional e a garantia da qualidade no atendimento à população, procurando beneficiar os usuários, os trabalhadores da saúde e a instituição hospitalar (EMÍDIO *et al.*, 2013).

Nesse contexto, verifica-se que, a acreditação é um procedimento voluntário, periódico e reservado de avaliação dos recursos institucionais, que tende a garantir a qualidade da assistência por meio de padrões previamente aceitos. Assim, este processo pode passar por diversas avaliações no que tange a implementação do programa de acreditação (ONA, 2018).

A acreditação hospitalar, no entanto, não pode ser apenas uma ferramenta de qualidade que se dispõe à adesão de hospitais, pois cada sistema nacional de saúde, com seus arranjos de financiamento, meios de pagamento e instrumentos de coordenação da rede de serviços, apropriará seus procedimentos de acreditação (BERTO *et al.*, 2021). Verifica-se que, o foco principal da acreditação é voltado à dimensão clínico-assistencial,

tendo em vista a interrelação com a gestão da qualidade, que repercute de forma positiva a prestação de serviços nas diversas esferas organizacionais (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Nesse raciocínio, a qualidade passa a ser encarada como ferramenta mínima nas instituições de saúde, dada a competitividade entre estas organizações por conta do novo perfil assistencial no cenário da saúde. Estas organizações passaram, então, a investir na excelência da prestação de serviços e conseqüentemente melhoria contínua da segurança do paciente (MIGLIORINI, 2021).

No Brasil, existem instituições que mantêm as determinações metodológicas do processo de acreditação: a Organização Nacional de Acreditação – ONA; a *Joint Commission International* – JCI, que tem representação no país, por meio de convênio com o Consórcio Brasileiro de acreditação – CBA; a *Accreditation Canada International* – ACI (Canadá), através de convênio firmado com o Instituto Qualisa de gestão – IQG e *National Integrated Accreditation for Healthcare Organizations* – NIAHO (EUA) (MORAES, *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a adoção de práticas que potencializem uma transição cultural em direção à melhoria na qualidade e segurança dos pacientes e dos próprios profissionais de saúde comprovam uma associação no fortalecimento da imagem e desempenho de hospitais a partir da acreditação, quando comparados com instituições de saúde que não adotam este tipo de gestão (PIRES; PIRES, 2021).

Essa pesquisa buscou analisar as principais dificuldades na implementação do processo de acreditação nas instituições de saúde, bem como identificar na literatura os principais fatores que podem influenciar de forma negativa a cultura organizacional na implementação do processo de acreditação, e quais profissionais apresentam maior resistência à implementação de uma nova forma de gestão organizacional nas instituições de saúde e demonstrar as principais medidas que visam reduzir impactos referentes à cultura organizacional dos colaboradores nas instituições de saúde.

## 2 | METODOLOGIA

Esse estudo é uma revisão integrativa da literatura publicada nos últimos seis anos (de 2016 a 2022) que tem cunho qualitativo ao buscar entender e descrever as dificuldades na implementação do processo de acreditação nas instituições de saúde.

A busca, seleção e análise de informações extraída de artigos foi realizada no período entre os meses de abril a junho de 2022 nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com o auxílio dos seguintes descritores, conforme o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Acreditação em Saúde, Gestão da Qualidade, Gestão em Saúde e Cultura Organizacional, a serem combinados nas bases de dados citadas. Posteriormente, os artigos selecionados foram categorizados os dados

em tabela contendo os títulos dos artigos, autores, ano de publicação, idioma principal e metodologia empregada. Para construção dos resultados dessa pesquisa foi construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas, organizados em programa *Microsoft Word*, versão 2022.

A análise, interpretação e discussão dos resultados ocorreu em uma última etapa embasada pela técnica de análise de conteúdo, que possibilitou a criação das categorias sobre o tema na discussão.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura prévia dos resumos e realizados os cortes conforme os critérios de inclusão e de exclusão, 11 artigos foram selecionados nas bases de dados Medline e LILACS, conforme descrito na Figura 1.

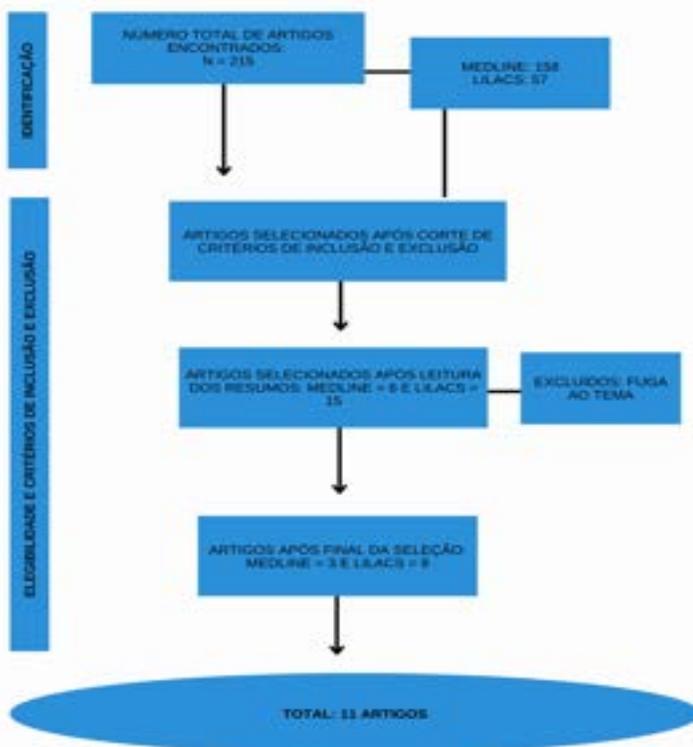


Figura 1 – Fluxograma das etapas de seleção dos artigos, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Para compor a pesquisa, foram observadas diversas abordagens metodológicas como as tipologias de estudos (Tabela 1). Essa variedade de abordagens torna o estudo interessante por analisar as várias vertentes de possibilidades que os estudos podem trazer em sua abordagem. Além disso, permite que uma revisão integrativa possa investigar o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes (Souza *et al.*, 2010).

TÍTULO DO ARTIGO E IDIOMA ORIGINAL	AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO
Vantagens e dificuldades da acreditação hospitalar: a voz dos gestores da qualidade (português).	Oliveira e Matsuda, 2016.	Estudo transversal.
Acreditação hospitalar como ferramenta para a gestão da qualidade no Brasil: características, avanços e desafios (português).	Nascimento, et al., 2020.	Revisão integrativa.
Papel do enfermeiro na acreditação hospitalar: Uma revisão integrativa da literatura (português).	Mascarenhas et al., 2020.	Revisão integrativa.
Proposição de uma teoria substantiva para o processo de acreditação hospitalar: o modelo "comprometimento com o cuidado" (português).	Berto et al., 2021.	Estudo longitudinal.
Atuação do enfermeiro no contexto da acreditação hospitalar: uma revisão integrativa (espanhol).	Cunha et al., 2021.	Revisão integrativa.
Acreditação hospitalar: implicações da desistência da busca pela certificação (português).	Cervilheri et al., 2017.	Estudo longitudinal.
Estresse e resiliência de enfermeiros antes e depois da avaliação para acreditação hospitalar (português).	Rhoden et al., 2022.	Estudo longitudinal.
Acreditação e Certificação: Melhoram o Desempenho Financeiro e de Qualidade do Hospital? (inglês).	Brooks et al., 2021.	Estudo longitudinal.
Acreditação como ferramenta de gestão: uma pesquisa nacional de percepções de gestores hospitalares e uso de um programa de acreditação obrigatório na Dinamarca (inglês).	Ellis et al., 2020.	Estudo transversal.
Cultura organizacional na área da saúde: um estudo bibliométrico (português).	Fonseca et al., 2018.	Estudo bibliométrico.
Avaliação do Programa de Acreditação Hospitalar: validação de face e conteúdo (português).	Caldana e Gabriel, 2017.	Estudo transversal.

Tabela 1 - Título dos artigos, autores, ano de publicação e tipo de pesquisa, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Diante dos resultados, verifica-se que o processo de acreditação tem a finalidade de buscar meios, para a promoção da qualidade e assistência à saúde. Entretanto, fora verificado que o processo de implementação do processo de acreditação hospitalar correlacionou mudanças no cotidiano dos profissionais de saúde em que resultou na dificuldade quanto a aceitação deste novo modelo gerencial no sistema de saúde brasileiro.

As principais dificuldades observadas na implementação da acreditação hospitalar estão intimamente relacionadas tanto com a cultura organizacional quanto com a rotatividade de pessoal, também conhecida como *turn over* e na comunicação efetiva entre os profissionais dentro das instituições hospitalares na etapa de adequação aos processos de acreditação.

Na cultura organizacional, uma das principais dificuldades na implementação da acreditação está na sensibilização de todos os funcionários e aproximação da alta gestão com os seus colaboradores, de forma que todos possam ter voz na participação de todas as etapas. Para contornar a situação a instituição hospitalar deve criar *links* para melhorar e incentivar a comunicação efetiva, explicando sobre as mudanças e adequações no planejamento, apresentar resultados alcançados, ainda que parciais, para que a evolução seja visualizada e reforce o valor profissional na progressão da qualidade e dessa forma ser valorizado como parte necessária para todo o processo (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

O estudo de Berto *et al.* (2021) aponta que em relação à cultura de qualidade e segurança das instituições foi possível observar o amadurecimento organizacional, com a acreditação hospitalar, visto que os trabalhadores puderam a partir dela observar a construção de um novo caminho a seguir, o que demonstra a lógica da melhoria contínua instalada, vista de diferentes formas, dependendo do grau hierárquico do envolvido. Nas culturas organizacionais guiadas para os resultados e para o trabalhador existe diminuição dos níveis hierárquicos, ocorre compartilhamento das decisões e atenção com as necessidades dos trabalhadores por meio da valorização do bem-estar e da satisfação dos indivíduos; do contrário, pode gerar atmosfera competitiva e individualista, fragmentação do cuidado ao paciente, dificultando cada vez mais o trabalho em equipe, a falta de cooperação na atenção à saúde e a dificuldade de conquista da qualidade dos serviços prestados (FONSECA *et al.*, 2018).

Uma organização, ao assumir um modelo compatível e inerente a cultura organizacional da instituição de saúde, acaba por respaldar os benefícios que possam advir deste novo modelo gerencial dentro do processo da acreditação (CALDANA; GABRIEL, 2017).

Estudos relatam a dificuldade de profissionais (enfermeiros, por exemplo) em conseguir alinhar a prática profissional da assistência ao processo de acreditação, visto que a exigência na quantidade excessiva de documentos e evoluções, a prática da assistência passa a ficar em segundo foco, devido as exigências que o processo exige, assim, tomando grande parte do seu tempo resolvendo questões administrativas e deixando o enfoque da

prática em segundo plano (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

O hospital, através da acreditação, deve promover a educação permanente, e, além disso, alinhamento entre os processos, gerando conhecimento sobre o conceito de segurança do paciente e elaborando diretrizes e protocolos com linguagem clara. Deve-se haver clareza na descrição dos procedimentos e das responsabilidades de todos da equipe, para que, quando houver incidentes esses profissionais saibam identificar a não conformidade e agir de forma a notificar os eventos, assim gerando indicadores específicos que posteriormente irão auxiliar na identificação das falhas para melhorias contínuas dos processos (CUNHA *et al.*, 2021).

Berto *et al.* (2021), dizem que se deve possibilitar uma atmosfera de fazer o bem, somada ao envolvimento dos profissionais de saúde e ao princípio de pertencimento, para que assim se fortaleça um sentimento de realização e encontrar a força na possibilidade de crescimento que o hospital possibilita a seus funcionários.

Cunha *et al.* (2021), discutem em seu estudo que o enfermeiro está centralizado no processo de acreditação, por possuir as habilidades necessárias para gerenciar as etapas e conduzir a instituição em todo o processo até a certificação, devendo conduzir na padronização das técnicas e maior segurança da equipe em todos os processos pertinentes. Contudo, há dificuldades no engajamento da equipe interdisciplinar ao processo de acreditação, visto que o processo repercute em todos os profissionais (CUNHA *et al.*, 2021).

Há ainda diversas dificuldades no processo de acreditação que podem culminar inclusive na desistência ao processo ou o adiamento. O estudo de Cervilheri *et al.* (2017) aponta barreiras que são relacionadas à mudança da cultura organizacional; envolvimento da equipe; sistematização do uso de registros; e dificuldade de manter o sistema de gestão da qualidade ativa, após a certificação, especialmente devido à rotatividade do capital humano.

Como forma de contornar a situação é preciso criar estratégias focadas nos processos, como a adoção de um modelo de liderança que seja participativa e inovadora, de forma a motivar constantemente os trabalhadores que efetivamente operacionalizam os processos da acreditação. Para Ellis *et al.* (2020), as atitudes e percepções dos colaboradores das organizações de saúde são influência fundamental e direta na implementação da acreditação.

Por último, há de se destacar ainda os custos que a acreditação requer para adequação das instituições. A dificuldade encontra principalmente na gestão de custos ao longo do processo para efetivação da acreditação. Segundo o estudo de Brooks *et al.* (2021) demonstra que o progresso em direção a melhores resultados de atendimento e redução de custos pode ser frustrantemente lento, dificultando todo o processo.

Ellis *et al.* (2020) acrescentam que o processo de acreditação é mais útil na padronização de processos, na melhoria da segurança do paciente e esclarecimento

das responsabilidades na organização, contudo sem alterações ou melhora no ambiente de trabalho, o chamado clima organizacional, ou no apoio na função das equipes ou no desempenho financeiro hospitalar.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acreditação hospitalar vem se tornando uma prática crescente internacionalmente nas últimas décadas. Apesar de inúmeras vantagens na certificação, o status de acreditado carrega o peso de vários desafios durante todo seu percurso. Com este estudo, foi possível elencar as principais dificuldades encontradas na literatura nacional e internacional relacionada ao processo de acreditação. Podem ser citadas a cultura organizacional como influência direta na acreditação. Além disso, a rotatividade de pessoas, a dificuldade dos profissionais em alinhar as atividades da assistência com a parte burocrática.

Contudo, os estudos foram unânimes ao demonstrarem os benefícios que a acreditação hospitalar pode oferecer. A acreditação promove uma reorganização gerencial e assistencial, e isto possibilita uma otimização de todos os processos institucionais fazendo com que haja maior racionalização de recursos, melhoras estruturais e aumento da produtividade, que culminarão, principalmente para o setor privado, no aumento da qualidade e segurança no atendimento ao paciente.

Assim, para uma cultura de segurança ser implementada, deve-se ter em mente que as ações precisam ser focadas no paciente e na sua proteção, e isso acontece a partir das adequações tanto estruturais, modernização de ambientes como também cuidados com os equipamentos.

## REFERÊNCIAS

BAKER, S.; DUNN, D. Accreditation: the hallmark of educational quality. **Radiologic Technology**, v. 78, n. 2, p.123-30, 2006. Disponível em: <http://www.radiologictechnology.org/content/78/2/123.long>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

BERTO, A. E. R. H.; ERDMANN, R. H.; UHLMANN, V. O. Proposição de uma teoria substantiva para o processo de acreditação hospitalar: o modelo “comprometimento com o cuidado”. **Cad. EBAPE.BR**, v. 19, n. 4, p.991-1002, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200167>.

BROOKS, M.; BEAUVAIS, B. M.; KRUSE, C. S.; FULTON, L.; MILESKI, M.; RAMAMONJIARIVELO, Z.; SHANMUGAM, R.; LIENECK, C. Accreditation and Certification: Do They Improve Hospital Financial and Quality Performance? **Healthcare**, v. 9, n. 7, p. 887, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9070887>.

CALDANA, G.; GABRIEL, C. S. Avaliação do Programa de Acreditação Hospitalar: validação de face e conteúdo. **Rev Bras Enferm.**, v. 70, n. 1, p. 47-53, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0184>.

CERVILHERI, A. H.; OLIVEIRA, J. L. C.; FERREIRA, A. M. D.; SOUZA, V. S.; JAQUES, A. E.; MATSUDA, L. M. Acreditação hospitalar: implicações da desistência da busca pela certificação. **Rev Min Enferm.**, v. 21, e-1008, 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170018.

CIRINO, J. A.; PRESTES, A.; LOLATO, G.; ROBERTI, I. P.; AFONSO, T. C. **Estratégias para a acreditação dos serviços de saúde**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. 161 p.

CUNHA, S. G. S.; TORRES, K. P.; MORAIS, M. H. G. ALVES, S. S.; SIMAN, A. G.; BRITO, M. J. M. Atuação do enfermeiro no contexto da acreditação hospitalar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, v. 40, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i40.41724>.

ELLIS, L. A.; NICOLAISEN, A.; BOGH, S. B.; CHURRUCA, K.; BRAITHWAITE, J.; PLESSSEN, V. Accreditation as a management tool: a national survey of hospital managers' perceptions and use of a mandatory accreditation program in Denmark. **BMC health services research**, v. 20, n. 1, p. 306, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-020-05177-7>.

EMIDIO, L.; ALONSO, L. B. N.; FERNEDA, E.; HEDLER, H. C. Acreditação hospitalar: estudo de casos no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 3, n. 1, p. 98-113, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/13822>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

FONSECA, P. H.; LOWEN, I. M. V.; LOURENÇO, M. L.; PERES, A. M. Cultura organizacional na área da saúde: um estudo bibliométrico. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 318-30, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811626>.

MASCARENHAS, A. P. F.; FONTES, K. M.; SILVA, E. M.; SILVA, A. P.; CADETE, I. C. F. S.; MACEDO, K. C.; CHAVES, B. J. P.; SILVA, J. M. A. P. Papel do enfermeiro na acreditação hospitalar: Uma revisão integrativa da literatura. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 7, 2020. DOI: 10.34117/ bjdv6n7-642.

MIGLIORINI, B. S. N. **A acreditação ONA como instrumento de melhoria de desempenho organizacional de instituições de saúde**. 2021. (135 f.). Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas. Limeira. SP, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1641608>. Acesso: 15 Jun. 2022.

MORAES, M. C. B.; KALNIN, G. F.; KARSTEN, M. A. Uma Análise do Sistema Assurance of Learning Promovido pela Agência de Acreditação Americana AACSB para Cursos de Administração e Negócios. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 15, n. 1, p. 68-80, 2018. DOI: 10.4013/base.2018.151.06.

NASCIMENTO, J. C. M.; GRAVENA, A. A. S.; MACHINSKI JUNIOR, M. Acreditação hospitalar como ferramenta para a gestão da qualidade no Brasil: características, avanços e desafios. **RAHIS**, v. 17, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21450/rahis.v17i4.6347>.

OLIVEIRA, J. L. C.; MAGALHÃES, A. M. M.; BERNARDES, A.; HADDAD, M. C. F. L.; WOLFF, L. D. G.; MARCON, S. S.; MATSUDA, L. M. Influência da Acreditação hospitalar na satisfação profissional da equipe de enfermagem: estudo de método misto. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e3109, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.2799.3109.

OLIVEIRA, J. L. C.; MATSUDA, L. M. Vantagens e dificuldades da acreditação hospitalar: A voz dos gestores da qualidade. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 1, Jan-Mar, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160009>.

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO. ONA. **Manual das Organizações Prestadoras de Serviços de Saúde**. São Paulo: ONA, 2018.

PIRES, R. P.; PIRES, J. T. **Acreditações, certificações e auditoria da qualidade em saúde**. São Paulo: Editora Senac, 2021. 126 p.

SHAW, C. D.; KUTRYBA, B.; BRAITHWAITE, J.; BEDLICKI, M.; WARUNEK, A. Sustainable healthcare accreditation: messages from Europe in 2009. **Int J Qual Health Care**, v. 22, n. 5, p. 341-50, 2010. DOI: 10.1093/intqhc/mzq043.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 1, n. 8, p.102-6, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 120, 129, 132, 176, 186, 190  
Assistência farmacêutica 22, 23, 29, 32, 33  
Atendimento remoto 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31  
Auditoria 34, 36, 38, 39, 40, 43, 53

### B

Benefício de prestação continuada 215  
Bioética 88, 90, 92, 96, 97, 98, 227  
Bolsa Família 215

### C

Caso clínico 201, 226  
Covid-19 3, 4, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 97, 109, 110, 111, 112, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198  
Cuidados paliativos 89, 95, 97, 98, 99, 223, 224

### E

Educação em saúde 11, 13, 16, 54, 55, 62, 65, 189, 190, 191  
Emprego 111, 163, 166, 167, 168, 202, 215, 216, 218, 219, 220  
Envelhecimento 112, 113, 114, 115, 118  
Escola 22, 24, 25, 67, 75, 97, 109, 121, 122, 132, 145, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 186, 188, 190, 192, 193, 197  
Estatuto da criança e adolescente 120  
Eventos adversos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 152

### G

Globalização 212

### H

Hábitos sociais 109  
Hipertensão arterial sistêmica 81

### I

Idosos 25, 27, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 223, 224

Insuficiência renal 80, 81, 82, 83, 84, 85

## **M**

Medicina intensiva 89, 90

Ministério da Saúde 3, 17, 19, 20, 21, 23, 31, 34, 42, 58, 64, 69, 87, 115, 132, 136, 190, 199, 203, 204, 221

## **N**

Necropolítica 1, 2, 3, 8, 9

## **O**

Organização Mundial da Saúde 23, 64, 77, 110, 115, 118, 133, 155

Organização Pan-Americana de Saúde 37, 41

## **P**

Pandemia 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 56, 58, 59, 62, 64, 65, 109, 110, 111, 112, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198

Parto humanizado 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144

População em situação de rua 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 221, 222

Prevenção de acidentes 186, 191

Primeiros socorros 169, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Processo do envelhecimento 114

Programas de acreditação 45

## **Q**

Qualidade 12, 13, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 69, 70, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 161, 169, 170, 173, 174, 176, 177, 182, 192, 195, 197, 204, 223, 224, 227

Qualidade de vida 81, 82, 85, 89, 91, 94, 112, 113, 117, 118, 173, 174, 176, 177, 182, 204, 223, 224

## **R**

Reforma sanitária 201

Relato de experiência 11, 13, 18, 19, 22, 24, 56, 66, 71, 190

Revisão integrativa 21, 46, 48, 52, 53, 71, 73, 77, 78, 83, 84, 98, 99, 145, 146, 153, 223, 224

Rodas de conversas 15

## S

Sars-Cov-2 55

Segurança do paciente 44, 46, 50, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 152, 227

Segurança dos cuidados ao paciente 45

Serviços de saúde 4, 5, 7, 19, 20, 21, 34, 41, 42, 43, 52, 53, 61, 78, 85, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 169, 170, 204

Síndrome de Down 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183

Sistema único de saúde 6, 7, 8, 17, 24, 33, 43, 61, 70, 115, 199, 201, 202, 203, 227

Suplementos alimentares 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

## T

Técnico em enfermagem 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Trabalho remoto 18, 19, 20, 21

## U

Unidade de Terapia Intensiva 39, 88, 90, 98, 138, 139

## V

Vigilância em saúde 21, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 206



# Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Serviços de saúde no Brasil:

Experiências exitosas e desafios contemporâneos

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)